

ORGANIZAR OS ESPAÇOS PARA EDUCAÇÃO DE TEMPO INTEGRAL EM UMA CIDADE SEM ESPAÇO:UM DESAFIO NO FORMIGUEIRO DAS AMÉRICAS

Embora não tenha sido apontada uma relação direta entre o aumento da jornada escolar e a melhoria da qualidade da educação (e da aprendizagem propriamente dita), “observadas as mediações e particularidades, permanece, no conjunto das pesquisas, a constatação de que a maior duração do tempo letivo apresenta alta incidência de relações positivas com o rendimento dos alunos.” (CAVALIERE, 2007. p. 1019)

Nesta perspectiva, ampliar o tempo de permanência do aluno na escola (ou sob sua responsabilidade) no Brasil representa um passo importante no desenvolvimento da educação e um grande desafio frente às inúmeras providências necessárias para que esta ampliação não se torne uma experiência fadada ao fracasso.

Dentre os desafios postos à consolidação de uma educação de tempo integral cujo objetivo seja a formação dos sujeitos numa perspectiva Integral de Educação¹, um dos mais relevantes diz respeito aos espaços utilizados para um “justo e digno viver” (ARROYO, 2012) daqueles que fazem uso da educação pública no Brasil.

O município de São João de Meriti, localizado no Estado do Rio de Janeiro, apresenta a falta de espaço como característica. Sua mínima extensão territorial de apenas 35,216 Km² contrasta com a população residente de 458.673 pessoas, o que representa uma densidade demográfica de pouco mais de 13.000 pessoas por km² (IBGE, 2010). Esta situação lhe rendeu o apelido de Formigueiro das Américas, por ter a maior densidade demográfica de toda a América Latina.²

A presente comunicação tem por objetivo discutir a questão do espaço utilizado pelas instituições de ensino do referido município e em que medida as

¹ O conceito de educação integral aqui utilizado diz respeito à formação dos sujeitos que considera o ser humano em sua multidimensionalidade, fornecendo-lhe as ferramentas necessárias para a intervenção social e para a emancipação humana. Tal educação deve oferecer tempos e espaços educativos diferenciados nos quais ocorram atividades de matizes multidisciplinares que sejam capazes de contribuir para o desenvolvimento dos sujeitos, buscando formar um homem crítico, ético e justo. (MORGAN, 2015, p. 66)

² Informação disponível em <http://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2011/04/29/sao-paulo-concentra-maiores-densidades-demograficas-do-pais-menores-estao-no-amazonas.htm>

soluções encontradas impactam na qualidade³ da educação de tempo integral por elas oferecida, tendo como base a análise de conteúdo (BARDIN, 2011) das entrevistas realizadas no ano de 2014 sobre a implementação e execução de um programa governamental, chamado Programa Mais Educação⁴, cuja base é o aumento da jornada escolar diária para, no mínimo, sete horas durante cinco dias na semana.

Tendo como foco o contexto da prática, as vozes dos Diretores de escolas, Coordenadores do Programa Mais Educação e membros da administração municipal são a principal fonte das análises realizadas tendo em vista que sua participação representa um papel ativo na implementação das políticas educacionais. (MAINARDES, 2006.)

Ao observarmos a infraestrutura das escolas no município constatou-se que apenas 38% das escolas possuem quadra de esportes, 42% não contam com sala de leitura e nenhuma está equipada com um laboratório de ciências. (INEP, 2013)

As falas dos entrevistados indicam que praticamente todas as escolas tiveram (ou ainda têm) problemas com espaço físico para a realização das atividades, mesmo com alguns esforços para melhorar a questão espacial.

PCII: “Foi um período assim de adaptação, principalmente no que diz respeito ao espaço. Porque a minha escola... o espaço é mínimo.. né? Então a gente teve que se adequar, adequar o horário né? Pedir ajuda de algumas pessoas na redondeza. Procuramos terraço, procuramos igrejas, enfim...[...] E pra ser complicar um pouquinho mais, a escola estava em obras, né? [...]

E: Aí depois que a escola reformou, vocês tiveram um espaço melhor?
PCII: Não” (PROFESSORA COMUNITÁRIA II).

Em pesquisa realizada pelo IPEA, Soares e Sátryo afirmam que “os insumos escolares têm importância, sim, no desempenho educacional, principalmente no caso de escolas com maior precariedade das condições infraestruturais” (SOARES; SÁTRYO, 2008, p. 06).

Como conclusão a partir dos relatos obtidos, a execução do Programa Mais Educação tem enfrentado dificuldades no que tange aos espaços utilizados, mas tal situação não parece se constituir em impeditivo para a realização das atividades, embora seja apontado por todos como comprometedor da qualidade do Programa.

³Conceito de qualidade conforme NAJJAR, MOCARZEL, 2013.

⁴Para saber mais, consultar <http://portal.mec.gov.br/programa-mais-educacao>

BIBLIOGRAFIA

ARROYO, Miguel G. O direito a tempos-espços de um justo e digno viver. In MOLL, Jaqueline et al. **Caminhos da educação integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos**. Porto Alegre: Penso, 2012.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 1ª reimpressão da 1ª edição. São Paulo: Edições 70, 2011.

CAVALIERE, Ana Maria Vilela. **Tempo de escola e qualidade na educação pública. Educação e sociedade**. Campinas, Vol. 28 nº100, 2007. p.1015-1035. Disponível em www.cedes.unicamp.br. Acesso em 22 de junho de 2012.

INEP. Instituto nacional de estudos e pesquisas educacionais Anísio Teixeira. **Censo Escolar**. Disponível em www.inep.gov.br. Acesso em 01/01/2014.

MAINARDES, Jeferson. Abordagem do ciclo de políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais. Campinas: **Educação e sociedade**. Vol.27. nº 94. p. 47 – 69. 2006.

MORGAN, Karine. **O programa mais educação no formigueiro das américas: a política de indução à educação integral no município de São João de Meriti**. Dissertação de Mestrado. 201 p. Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2015.

NAJJAR, Jorge; MOCARZEL, Marcelo. Políticas públicas para a qualidade: notas sobre a realidade brasileira. In: NAJJAR, Jorge; CASTAÑO, Lorena Vitola; DIAS, Fábio Alberto Garzón. **Desafios e perspectivas na educação para Brasil e Colômbia**. Niterói: Intertexto, 2013. Cap. 3. p. 77-88.

SÁTYRO, Natália; SOARES, Sergei. **O impacto da infra-estrutura escolar na taxa de distorção idade-série das escolas brasileiras de ensino fundamental – 1998 A 2005**. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), No. 1338. Brasília, 2008. Disponível em <https://www.econstor.eu/dspace/bitstream/10419/91254/1/577095250.pdf>. Acesso em 12/01/2015.